

# MEU MUNDO TEU

## ALEXANDRE SEQUEIRA

Tayana Wanzeler (14, bairro do Guamá) e Jefferson Oliveira (13, Ilha do Combu) não se conheciam quando, por meio de Alexandre Sequeira, começaram a trocar cartas e fotografias. Ao longo de 2007, os dois adolescentes da periferia de Belém (PA) fotografaram juntos com uma câmera artesanal, que permitia sobrepor as imagens feitas por eles. A distância entre Tayana e Jefferson transformou-se em curiosidade e em desejo de diálogo, numa relação que passou pela mediação do artista e, em especial, da fotografia.

# MEU MUNDO TEU



MUSEU DE ARTE DO RIO

# MY WORLD YOURS ALEXANDRE SEQUEIRA

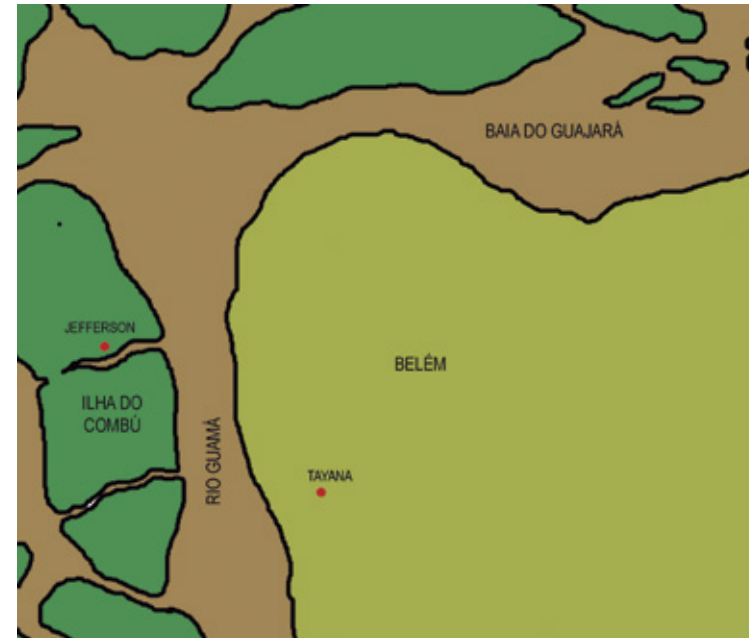
*Tayana Wanzeler (14, from the neighbourhood of Guamá) and Jefferson Oliveira (13, from Combu Island) didn't know each other until they began to exchange letters and photographs through Alexandre Sequeira. Throughout 2007, the two teenagers from the outskirts of Belém (Pará) took photos together using a homemade camera, which allowed the images that they took to be overlaid. The distance between Tayana and Jefferson turned into a curiosity and a desire to dialogue, in a relationship that was mediated by the artist and, especially, by photography.*

MY WORLD YOURS

Textos de Alexandre Sequeira  
*Texts by Alexandre Sequeira*

Costumo ouvir de várias pessoas que entram em contato com meus trabalhos que um ponto que os une é a rede de relações de afeto que se estabelece. Concordo que esse pode ser realmente um ponto em comum. Por mais que o elemento indutor de determinada pesquisa seja alguma questão que vem da literatura, da filosofia, ou de um acontecimento aparentemente banal, ele se resolve, acima de tudo, no cuidado com o outro. Na justa adequação entre uma aproximação carinhosa e a devida distância que respeita a individualidade de cada um. Qualquer que seja o método, ele deve se converter em atitudes, gestos, palavras, silêncio, e na calma de deixar que as coisas aconteçam no tempo que têm de acontecer.

*I hear from various people who enter into contact with my artworks that one point that unites them is the network of emotional relationships that they establish. I agree that this may really be something they have in common. As much as the inducing element of a determined research is a question that comes from literature, philosophy or from an apparently banal event, it is resolved, above all, in the care for the other. In the nice fit between a caring approximation and the due distance that respects the individuality of each one. Whatever the method, it needs to be converted into attitudes, gestures, words, silence, and the patience to leave things to happen in the time they need to happen.*



Mapa  
 Map

Mundo de Tayana  
 Tayana's world

Mundo de Jefferson  
 Jefferson's world

No ano de 2007, lancei-me na aventura de, junto com dois adolescentes que jamais haviam se encontrado antes, trocar impressões sobre suas realidades tão distintas a partir de cartas e fotografias. Utilizando procedimentos de registro fotográfico como câmeras artesanais de um e dois orifícios, conduzi ao longo do ano encontros fotográficos com Tayana Wanzeler, moradora do bairro do Guamá, na periferia de Belém, e Jefferson Oliveira, morador da Ilha do Combu – uma das inúmeras ilhas que compõem um vasto cinturão de mata nativa que circunda a capital do estado do Pará. Minhas motivações pautavam-se pela crença de que processos interativos dessa natureza são responsáveis pela configuração do que chamamos de mundo e referendam a linguagem (considerando-a como uma ampla gama de interações) como o campo onde esses diagramas de realidade se materializam. A mescla de diferentes pontos de vista apresentados por meus dois companheiros de trabalho resultou em uma série de imagens que confundem diferenças e semelhanças num todo que aponta para novas significações adquiridas a partir desse encontro.



Girau e hot-dog  
Girau and hot dog



*In 2007, together with two teenagers that had never met before, I set off on an adventure to exchange impressions about their very different realities, starting from letters and photographs. Using photographic techniques such as home-made cameras with one and two eye holes, throughout the year I held photographic meetings with Tayana Wanzeler, resident of the neighbourhood of Guamá on the outskirts of Belém, and Jefferson Oliveira, a resident of Combu Island – one of the many islands that make up a huge belt of native forest that circles the capital of the state of Pará. My motivations were guided by the belief that interactive processes of this nature are responsible for the configuration of what we call the world and endorse language (considering it to be a wide range of interactions) as the field where these diagrams of reality materialize. The range of different points of view shown by my two workmates resulted in a series of images that confuse differences and similarities with all that points to new meanings acquired from this meeting.*

Círio no Guamá  
Círio at Guamá

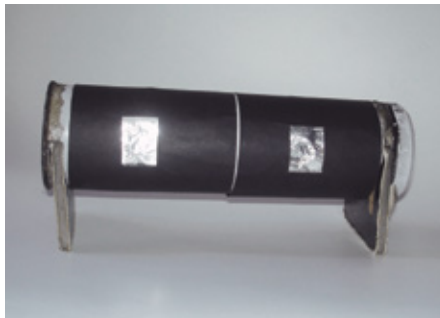
*A descoberta da imagem fotográfica.  
Registro de atividade fotográfica no bairro do  
Guamá (da série Meu mundo teu).  
The discovery of the photographic image.  
Register of photographic activity in the  
neighbourhood of Guamá  
(from the series My world yours).*

*A descoberta da imagem fotográfica.  
Registro de atividade fotográfica na Ilha do  
Combu (da série Meu mundo teu).  
The discovery of the photographic image. Re-  
gister of photographic activity on Combu Island  
(from the series My world yours).*



**Meu estímulo aumentava quanto mais percebia o quanto a singularidade do mundo de cada um de meus parceiros, sua inesgotável curiosidade juvenil e o incontestável bem-estar em seu viver poderiam se constituir em ingredientes suficientemente capazes de converter nosso encontro em um campo de intensas e transformadoras contaminações. Bastava, para tanto, oportunizar uma estrutura capaz de envolver meus parceiros numa investigação de suas realidades de maneira lúdica e informal. Uma estrutura que, como num jogo, considerasse o valor de erros e acertos, avanços e recuos; que os envolvesse lentamente num mundo de representação e simbolização de seus mundos, jogos de imagens, jogos de palavras.**

*My stimulation increased even more realizing how the singularity of each of my companions' worlds, their unending youthful curiosity, and the undeniable well-being in their life could make up enough ingredients capable of converting our meeting into a field of intense and transforming contaminations. It was enough to create a structure capable of involving more participants in an investigation of their realities in a lucid and informal way. A structure that, like in a game, considered the value of errors and successes, advances and retreats; that involved them slowly in a world of representation and symbolization of their worlds, games of images, games of words.*



Máquina duplo furo  
Double hole camera

Máquina tubinho  
Little tube camera

A opção pela utilização de equipamentos fotográficos artesanais foi absolutamente determinante. Sabia que tinha ali um elemento mágico. Um instrumento que trazia o espírito curioso e investigativo de toda criança para dentro de nosso jogo. Quem de nós quando pequeno não se deleitou com a construção de algum invento, um pequeno barraco nos fundos do quintal; um carrinho de rolamento, ou até mesmo a construção de uma pipa? Seria a investigação e a compreensão do funcionamento dessa engenhoca que conduziria meus novos amigos de aventura à representação de seus mundos.

Uma câmera artesanal com sua estrutura de máquina cega (sem o visor para o enquadramento prévio do objeto a ser fotografado) acaba se convertendo num indutor à socialização da experiência. Não é mais uma pessoa apenas que, olhando pelo visor, decide e conduz o ato fotográfico. Em volta da máquina, mais de um fotógrafo pode analisar e trocar impressões sobre as relações entre o assunto a ser abordado e o ângulo escolhido. Tal mecanismo passa a ser o ponto central em torno do qual o grupo gravita, tendo a imagem por ele produzida como o elemento de atração, numa relação que guarda proximidade com a ideia do jogo.

*The decision to use home-made photographic equipment was absolutely essential. I knew that there was a magic element there. An instrument that would bring the curious and investigative spirit of every child into our game. Who among us did not delight in the construction of an invention when we were little, a small stall at the bottom of the garden; a go-kart, or even building a kite? It would be the investigation and understanding of how the contraption works that would lead my new adventuring friends to represent their worlds.*

*A home-made camera with the structure of blind machine (without an eye hole to frame the object to be photographed) ends up being converted into an inducer for the socialization of the experience. It is no longer one single person that, looking through the eye hole, decides to conduct the photographic act. Around the camera, more than one photographer can analyze and exchange impressions about the relationships between the subject to be addressed and the chosen angle. Such a mechanism becomes the central point around which the group is drawn, having the image that it produces as the element of attraction, in a relationship that stays close to the idea of the game.*

As atividades iniciais foram marcadas por toda a magia e surpresa comum a quem se depara pela primeira vez com uma imagem produzida a partir de máquinas pouco convencionais. Inicialmente utilizei a máquina feita de embalagem plástica de filme fotográfico. O próximo passo foi buscar possibilidades de intensificar a contaminação mútua dessas duas realidades. Isso foi possível a partir da construção de uma máquina com dois furos, que permitisse que Jefferson fizesse seus registros por um dos furos e Tayana pelo outro. Passamos a experimentar diferentes distâncias dos furos e o ajuste dos tempos de exposição, até encontrar a melhor conformação.

As experiências avançaram na intenção de estabelecer um diálogo visual entre as realidades de Jefferson e Tayana, provocando neles uma inevitável comparação entre seus mundos. Tayana se enchia de dúvidas e questionamentos sobre a vida que Jefferson levava na Ilha do Combu e vice-versa. Essa relação se tornava mais clara nas cartas trocadas entre os dois. Cabe esclarecer que combinamos, como regra de nosso “jogo”, que as perguntas de cada carta recebida poderiam servir como indutoras de ensaios fotográficos produzidos em nossos encontros semanais. Era curioso perceber como as cartas promoviam a conexão entre duas formas de expressão – a verbal e a

visual. A percepção instigada por esse diálogo estimulava a criação, na medida em que mesclava imaginação e acaso, numa dinâmica que ora produzia uma imagem que tinha seu ponto de partida num elemento textual, ora definia um texto que perseguia a tradução de uma imagem.

Em nossos primeiros encontros, percebi o encanto e fascínio com que Jefferson e Tayana construíam a máquina fotográfica artesanal, e a quase indiferença com que tratavam o bloco de papel que eu lhes oferecia no afã de relatarem ao seu amigo distante seus avanços nos exercícios fotográficos. Sabia que estava diante de um desafio e que, talvez, tivesse que alterar meus planos iniciais no decorrer do processo. Esta talvez tenha sido minha grande surpresa. A única carta que tive que solicitar para ambos foi a primeira. A partir de então, uma conexão se formou e o comum era, ao final de cada encontro, ser surpreendido por uma mão que me entregava um envelope contendo uma carta para ser levada ao amigo de aventuras fotográficas – inicialmente com um teor de apresentação, mas logo dando lugar a demonstrações explícitas de carinho e intimidade. Ao todo, foram quase 30 cartas trocadas entre Tayana e Jefferson ao longo do ano.

cantui 14/09/12

para tayana  
 Estou sabendo que você vai ter aula de fotografia também.  
 Eu me chamo Jefferson de Souza Oliveira, tenho 13 ANOS e moro no furo do cantui na ILHA DO CONTÚ. Na minha casa moram comigo meu pai, minha mãe e meus dois irmãos Aline e Amanda. Eu estudo em Itelir na escola e. man se-mhor sylvio. e faço a 6ª série. Espero saber mais de você na próxima carta.  
 Um abraço do Jefferson.

Jefferson hoje tive minha primeira aula de fotografia. Eu me chamo Tayana tenho 14 anos e estudo a 5ª série na escola Frei Damile no Guarana. Eu moro na rua Paulo Giseiro, na Vila São Pedro, casa 9 eu moro com a minha mãe, os meus irmãos Dani, Hilton e 11 pessoas.  
 até a próxima carta.

ASS: TAYANA

Primeira carta de Jefferson para Tayana  
 First letter from Jefferson to Tayana

Primeira carta de Tayana para Jefferson  
 First letter from Tayana to Jefferson



*The initial activities were marked by all the magic and surprise common to someone who is faced for the first time by an image produced from an unconventional camera. At the start, I used the camera made from the plastic container of a photographic film. The next step was to look for ways to intensify the mutual contamination of these two realities. This was possible thanks to the construction of a camera with two holes, which allowed Jefferson to make his register through one of the holes and Tayana on the other. We went on to try out different distances between the holes and adjusted the exposure times, until we found the best configuration.*

*The experiences advanced with the intention of establishing a visual dialogue between the realities of Jefferson and Tayana, provoking them into an inevitable comparison between their worlds. Tayana was full of doubts and questions about the life that Jefferson was living in Combu Island and vice-versa. This relationship became clearer in the letters that the two exchanged. It should be noted that we arranged, as a rule for our “game”, that the questions in both letters could serve as inducers of photo essays produced in our weekly meetings. It was interesting to note how the letters promoted the connection between two forms of expression – the verbal and the visual. The perception instigated by this dialogue stimulated*

*creation in the sense that it mixed imagination and chance, in a dynamic that then produced an image that had its starting point in a textual element, now defining a text that folded the translation of an image.*

*In our first meetings, I noted the enchantment and fascination with which Jefferson and Tayana built the home-made photographic camera, and the near indifference with which they treated the pad of paper that I offered them in a rush for them to relate their advances in the photographic exercises to their far-off friend. I knew that I had a challenge ahead and that, perhaps, I would have to alter my initial plans in the process. This was perhaps my greatest surprise. The only letter that I had to ask them for was the first one. Starting from then, a connection was formed and the norm was, as the end of each meeting, to be surprised by a hand that passed me an envelope containing a letter to be taken to the friend of the photographic adventures – initially with a theme of introduction, but soon after giving way to explicit demonstrations of care and intimacy. In total, there were almost 30 letters exchanged between Tayana and Jefferson throughout the year.*

Depois de um ano de contato por cartas e imagens, Jefferson e Tayana se conheceram pessoalmente, no dia 28 de novembro de 2007. O encontro aconteceu no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas – local definido para abrigar nossa exposição. Naquela tarde, Jefferson e Tayana deram entrevista à imprensa sobre o trabalho desenvolvido, conheceram a sala onde seus trabalhos seriam expostos e aproveitaram para conversar e se conhecer um pouco mais. Claro que o primeiro encontro foi marcado por certa timidez, comum a duas pessoas que já haviam trocado muitas impressões por meio de cartas. Mas logo a timidez deu lugar à descontração, fazendo com que novos assuntos, agora tratados pessoalmente, animassem o encontro.

*After one year of contact through letters and images, Jefferson and Tayana met each other personally on the 28th of November 2007. The meeting took place at the Espaço Cultural Casa das Onze Janelas – the place our exhibition was to be held. That afternoon, Jefferson and Tayana gave an interview to the press about the work they developed, visiting the room where their work would be shown and making the most of the opportunity to get to know each other a little better. Of course, the first meeting was marked with a certain degree of shyness, common to two people who had exchanged many impressions through letters. But soon shyness gave way to a feeling of relaxation, creating new subject matters, that were now dealt with face-to-face, livening up the meeting.*



*O encontro de Jefferson e Tayana  
Photo of the meeting of Tayana and Jefferson*



*O beco virou mata  
The alley become forest*

*Nossos mundos em um só  
Our worlds in one*

# MEU MUNDO TEU

Ao longo de 12 meses, eu, Jefferson e Tayana mergulhamos numa aventura de recortar e colar fragmentos de nossas realidades, confundindo cada vez mais os limites entre nossos mundos. Digo nós, porque seria impossível manter-me imune a essa força, uma vez que estava completamente envolvido em sua proposição. Permitimo-nos contaminar e ser contaminados pelo olhar do outro em experimentações que confundiam conhecimentos técnicos específicos de fotografia e questões subjetivas como a representação do que compreendíamos por realidade. Percebi maravilhado que a forma simbólica que se apresentava – o sonho de nossas realidades como porto seguro – provinha ela própria de formas simbólicas estabelecidas ao longo da vida, as quais, dobradas no interior de cada imagem que surgia, davam suporte à sua estrutura. Dobra onde se juntam, ponta com ponta, a natureza e sua figuração. Essa dobra de sombra, essa lenta ascensão de uma forma que jamais poderíamos pensar que não fosse dada desde o início como realidade. Desfazer essa dobra; estender o tecido amarfanhado; decompor os elementos que, à beira dessa floresta de símbolos que formam as possibilidades de edificação do que chamamos de real, foram questões que nos conduziram ao longo desse ano de trabalho e criação. Avaliar o que isso tudo significou para mim, Jefferson e Tayana seria talvez prematuro. Espero que tal experiência seja lembrada por nós como momentos em que, movidos por intenso prazer, devoramos o mundo através de um minúsculo furo, e que essa experiência sirva de referência para futuras escolhas e decisões importantes em nossas vidas.

*For 12 months, me Jefferson and Tayana dived into an adventure of cutting and gluing together fragments of our realities, confusing more and more the limits between our worlds. I say we, because it would be impossible to remain immune to this force, as I was completely involved in their proposal. We allowed ourselves to contaminate and be contaminated by the view of the other in experiments that confused specific technical knowledge of photography and subjective questions like the representation of what we understood to be reality. Amazed, I realised that the symbolic form that appeared – the dream of our realities as a safe haven – itself stemmed from the symbolic forms we establish in life, which, folded into each image that appeared, gave support to their structure. A fold where, from point to point, nature and its figuration are joined together. This fold of shadow, this slow ascension in a way that we could never think was not given since the start as a reality. To undo this fold, to extend the rumpled fabric; decompose the elements that, at the edge of the forest of symbols that form the possibilities of construction that we call the real, were questions that conducted us throughout the year of work and creation. To evaluate what all of this meant to me, Jefferson and Tayana may perhaps be premature. I hope that such an experience can be remembered by us as moments in which, driven by intense pleasure, we devoured the world through a tiny hole, and that this experience serves as a reference for future choices and important decisions in our lives.*

***Meu mundo teu*** [*My World Yours*], 2007

Trabalho realizado em parceria com Jefferson Oliveira e Tayana Wanzeler na cidade de Belém e na Ilha do Combu (PA).

Projeto contemplado com a Bolsa de Criação, Experimentação, Pesquisa e Divulgação Artística da Fundação Cultural do Estado do Pará – 2007.

*[This work was made in collaboration with Jefferson Oliveira and Tayana Wanzeler in the city of Belém and in the Combu Island (PA). This project was awarded the Sponsorship of Creation, Experimentation, Research and Artistic Difusion of the Fundação Cultural do Estado do Pará – 2007.]*

**Alexandre Sequeira, Jefferson Oliveira e [and] Tayana Wanzeler:**

fotografias digitais e com equipamentos artesanais, cartas e construção de equipamentos artesanais de captação de imagens

*[digital and handmade camera photographs, letters and construction of handmade equipment for image captur.]*

**Moises Araujo:** assistente de laboratório [*lab assistant*]

**Fábio Cavalcante:** paisagem sonora [*soundscape*]